

9ª Cúpula da CELAC encerrada com a assinatura da Declaração de Tegucigalpa

Image not found or type unknown

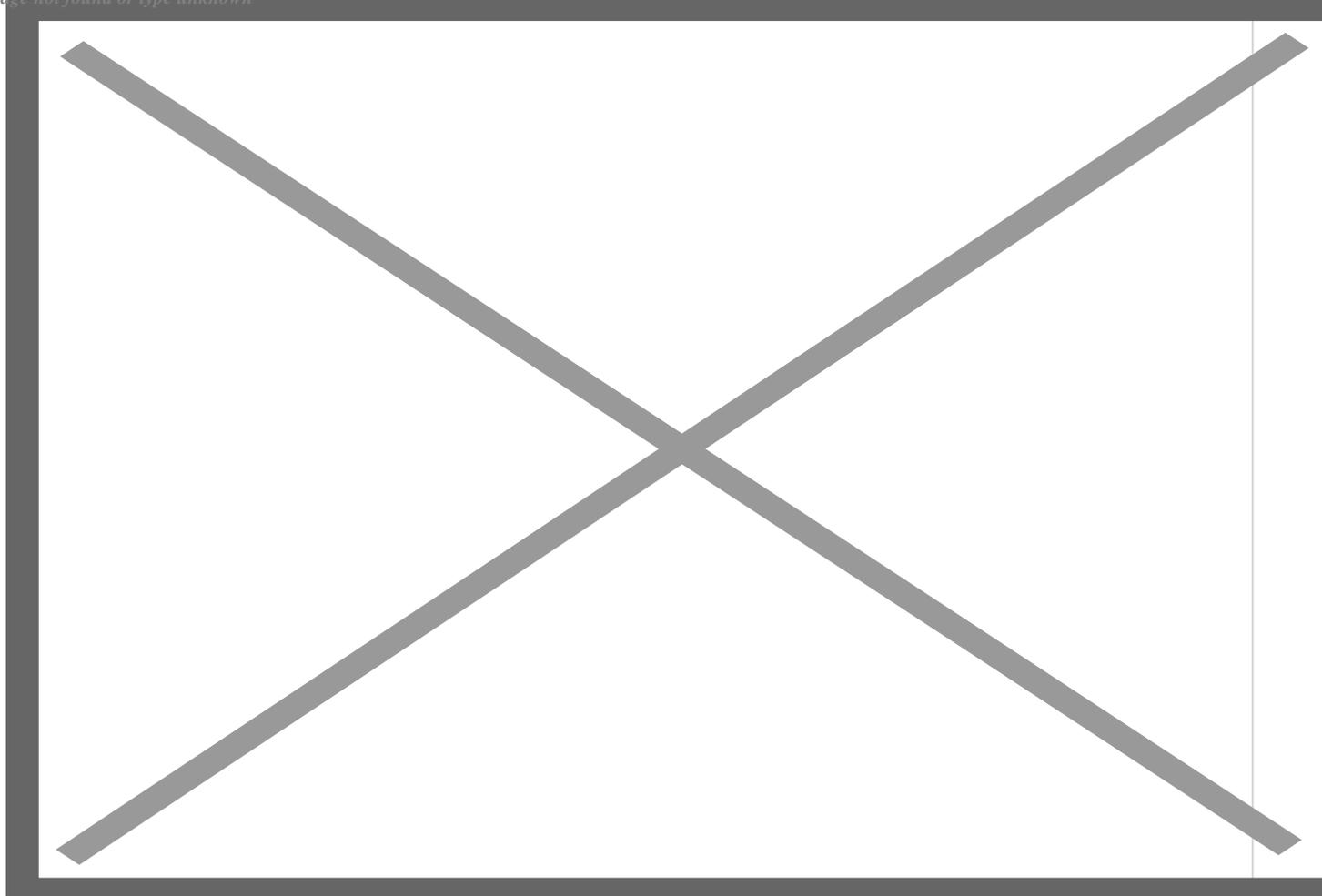


Foto: EFE

Havana, 10 de abril (RHC) A 9ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) foi encerrada na quarta-feira com a assinatura da Declaração de Tegucigalpa, adotada por consenso.

A maioria das delegações - com exceção da Argentina, Nicarágua e Paraguai, conforme indica o documento oficial - endossou seu compromisso de fortalecer a CELAC como o mecanismo de coordenação política que integra todos os países da região e que se baseia no acervo de declarações adotadas em cúpulas anteriores.

A Declaração de Tegucigalpa ratifica a plena validade da chamada Proclamação da América Latina e do Caribe como Zona de Paz, que se baseia no respeito aos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional, na cooperação internacional, na democracia e no Estado de Direito, no multilateralismo, na proteção e promoção de todos os direitos humanos, no respeito à autodeterminação, na não interferência em assuntos internos, na soberania e na integridade territorial.

O texto também rejeita a imposição de medidas coercitivas unilaterais contrárias ao direito internacional, incluindo aquelas que restringem o comércio internacional.

Da mesma forma, descreve como oportuno e apropriado que um cidadão de um Estado da América Latina e do Caribe ocupe o cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas.

A esse respeito, argumenta que, dos nove Secretários-Gerais que a ONU teve até hoje, apenas um veio de um país da região e lembrou que o cargo nunca foi ocupado por uma mulher.

Além de ressaltar a importância de intervenções concertadas da CELAC em fóruns multilaterais sobre questões de interesse comum, os Chefes de Estado e de Governo expressaram seu agradecimento à República de Honduras por seu trabalho como Presidente Pro Tempore (PPT) da organização.

A esse respeito, destacaram seus esforços para promover reuniões de alto nível para compartilhar esforços e experiências nas áreas de segurança alimentar, mulheres, educação, café, energia, cooperação financeira, mudanças climáticas e mobilidade humana.

Em outro ponto, a Declaração de Tegucigalpa reafirma a vontade de continuar o diálogo político para aprofundar os laços de cooperação da CELAC com outros países e grupos regionais, ao mesmo tempo em que reconhece o progresso feito durante as reuniões convocadas pelo PPT de Honduras à margem da 79ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O documento dá as boas-vindas à República da Colômbia como PPT do mecanismo para o período 2025-2026 e reafirma suas prioridades identificadas para o trabalho da CELAC.

Em particular, distingue aquelas relacionadas à energia (transição energética e interconexão), mobilidade humana, saúde e autossuficiência sanitária, segurança alimentar, meio ambiente e mudança climática, povos indígenas e afrodescendentes.

Da mesma forma, enfatiza a ciência, a tecnologia e a inovação; a conectividade e a infraestrutura; o fortalecimento do comércio e dos investimentos; o crime organizado transnacional, bem como a educação e a igualdade de gênero.

A Declaração de Tegucigalpa reafirma seu firme apoio à estabilidade da República do Haiti. Ao mesmo tempo, ratifica o compromisso de contribuir, de acordo com as capacidades de cada nação, para apoiar esse país em seus esforços, juntamente com a comunidade internacional e as Nações Unidas, para estabelecer um ambiente de segurança humana a fim de normalizar sua situação política, econômica e social. (Fonte: TeleSur)



Radio Habana Cuba